

CONTINUAÇÃO DA B1. Recentemente, brincadeira de mau gosto prejudicou a vida dos profissionais do riso

REDES SOCIAIS TENTAM TIRAR A GRAÇA DO PALHAÇO

FELIPE MIRANDA*
ESTAGIÁRIO

No cinema, transformar palhaços coloridos em assassinos em série não é algo novo. Em 1982, por exemplo, o longa-metragem *Poltergeist - O Fenômeno* apresentou ao público um palhaço medonho que nem de longe se parecia um simples brinquedo. Quando as luzes se apagavam, ele perseguia e matava de medo não só as crianças. O filme ganhou, em maio do ano passado, uma nova versão, não muito elogiada pela crítica e público e distante da produção original escrita por Steven Spielberg. Ainda na década de 1980, o trash *Palhaços Assassinos do Espaço Sideral* trouxe para as telonas algo mais abstrato, mas, ainda assim, desconfortável. Na trama, seres vindos de outro planeta assumem a forma de palhaços, camuflam sua nave espacial como um grande circo e lançam pipocas assassinas num público pego de surpresa. Nada muito memorável.

Já *It - Uma obra-prima do medo*, de 1991, é, sim, um dos títulos mais fortes a citar. Inspirado na obra literária homônima de Stephen King, o filme é a personificação do melhor que o mestre do horror tem a nos mostrar. A história acompanha vítimas de algo malévolo, personificado na figura do palhaço, durante três décadas. Impossível não se arrepia. Traduzindo tudo isso, palhaços possuídos, criminosos ou voltados para o mal fazem sucesso na sétima arte e vez ou outra temos algo novo dentro dessa categoria. Porém, meses

atrás, algo mais complexo que uma produção cinematográfica tirou o sossego do mundo. Algo mais bizarro que o filme *Drive Thru: Fast Food da Morte*, essa uma produção mais recente, datada de 2007, em que um palhaço mascote de uma lanchonete utiliza um facão para retalhar adolescentes que frequentam o local.

Em cidades dos Estados Unidos, uma onda de terror se instalou quando imagens de palhaços com máscaras bizarras em locais comuns se alastraram pela internet. Indivíduos fantasiados de versões sombrias de palhaços. O surto se agravou quando criminosos aproveitaram a moda do momento para, de fato, cometer delitos. De simples brincadeiras para uma questão séria de segurança pública. A situação viralizou, também, no Brasil.

O palhaço Camarão conta que sofreu problemas de saúde por causa da repercussão. "Eu vi muito sobre essa questão na TV, mas fiquei sabendo de tudo por áudios no WhatsApp. Fiquei muito triste a ponto de quase entrar em depressão. Eu vivo dessa arte do palhaço, eu e outros. Sustentamos nossas famílias com esse ofício. Pago as contas da minha casa, do meu carro, sustento a minha família. A minha feira é paga com meus trabalhos circenses, com a imagem do palhaço", desabafa.

Como trabalhar normalmente quando a imagem que você sustentou e se esforçou para criar está ameaçada? "Meu filho, que agora tem 14 anos, mas desde pequeno me acompanha e trabalha como pa-

lhaço, também me perguntou sobre isso. Sobre o que faríamos agora". Camarão respondeu com o que ele acreditava. "Eu disse que era coisa da mídia, que seria passageiro e daqui a pouco voltaria ao normal. Disse que os verdadeiros palhaços, esses que promovem a gargalhada, que fazem as pessoas deixarem o sofrimento de lado, não praticam o mal. Não iriam se extinguir".

Não dar ouvidos a tudo que acontecia ao redor não foi fácil. "Aconteceu algo bem ruim. Meu filho

Poltergeist - O Fenômeno. Com trilha sonora assinada por Jerry Goldsmith, o filme teve duas sequências, em 1986 e em 1988. Na época, o filme produzido por Spielberg foi indicado ao Oscar nas categorias melhor efeito visual, melhor trilha sonora e melhor som.



Palhaços Assassinos do Espaço Sideral. Com um título que já entrega bastante o conteúdo explorado, o filme de 1988 é um misto de ficção científica com comédia de terror. A direção é de Stephen Chiodo.

Drive Thru: Fast Food da Morte. A eterna Blair Waldorf da série *Gossip Girl*, Leighton Meester é quem protagoniza esse filme de humor escrachado.



It - Uma obra-prima do medo. Adaptação de livro homônimo com mais de mil páginas, *It* é baseado em um caso verídico de um homem que se fantasiava de palhaço para assassinar crianças. O longa foi vencedor na categoria "melhor trilha sonora" no Emmy de 1995.

SOBRE O SURGIMENTO DOS PALHAÇOS EXISTEM VÁRIOS MITOS, LENDAS E HISTÓRIAS. A MAIS COMUM E DIFUNDA VEM DOS LADOS DA ALEMANHA, RÚSSIA E ESTADOS UNIDOS. É SOBRE UM GRUPO DE RAPAZES, TODOS DE PELE BRANCA, QUE ANDAVAM MONTADOS A CAVALO. ENTRE ELES, UM SE DESTACAVA PELO HUMOR AGUÇADO. ELE ERA ENGRAÇADO E DESAJETADO, PELA FALTA DE EQUILÍBRIO ACABARA CAINDO, QUEBRADO O NARIZ NO IMPACTO DO ROSTO COM O CHÃO. O SANGUE NO LOCAL SERIA DE UM VERMELHO VIVO. DAÍ SURTIU O NARIZ DE PALHAÇO E O RISO ATRELADO À SITUAÇÃO. É INTERESSANTE RESSALTAR QUE A MENOR MÁSCARA DO MUNDO É O NARIZ DE PALHAÇO. A MENOR MÁSCARA UTILIZADA PARA O HUMOR.

PALHAÇO COMO TERAPIA

Quebrar o estigma de que hospitais são ambientes sombrios e tristes é um dos objetivos do projeto Sorriso de Plantão, atuante na capital há mais de uma década. Amenizar as dores de pacientes crianças e seus familiares em instalações de hospitais é o foco. A sorrisoterapia, como é chamada a técnica, é praticada por mais de 100 voluntários que se vestem de palhaço para levar alegria. Para levar esperança.

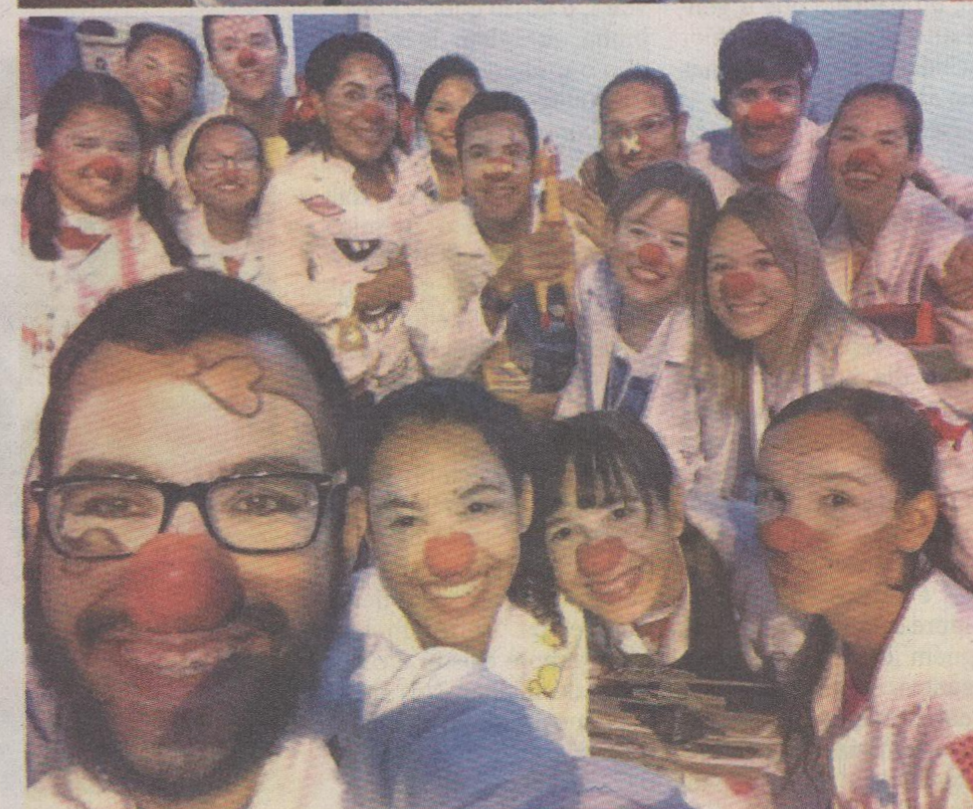
Matheus Damasceno, de 23 anos, é estudante de Educação Física da Ufal e desde abril deste ano ele encarna o Dr. Parafuso. "Fiz capacitações e uma formação clown. A partir de maio comecei nos plantões. Sou palhaço-doutor e levo para os hospitais a ludoterapia. Não temos um roteiro do que fazer, a gente se mune de livros, jogos, bolhas de sabão e depende do estado de saúde das crianças para decidirmos quais brincadeiras vamos usar. Temos o cuidado de sempre ler o prontuário antes de começar as atividades", explica.

Existe um cronograma anual que especifica plantões, reuniões mensais para discussão de casos clínicos e eventos especiais, que geralmente acontecem no Dia das Mães, no carnaval e no Dia das Crianças. As ações acontecem todos os sábados. "A imagem do palhaço, na maio-

"TODOS OS PLANTÕES SÃO ÚNICOS, MAS ALGUNS ACABAM NOS TOCANDO DE UMA FORMA ESPECIAL. LEMBRO QUE NO MEU PRIMEIRO, NO MEIO DE TANTO NERVOSISMO, NOVIDADES E MUITAS CRIANÇAS, DUAS SE DESTACARAM E FICARAM GUARDADAS PARA SEMPRE NO MEU CORAÇÃO. A PRIMEIRA CRIANÇA, UMA MENINHA LINDA E MUITO INTELIGENTE, ACABARA DE PINTAR CUIDADOSAMENTE SEU PRIMEIRO DESENHO NAQUELA TARDE, E, DEPOIS DE MUITAS RISADAS JUNTOS, ME DEU DE PRESENTE, COM DIREITO A AUTÓGRAFO E TUDO, COM O COMBINADO DE QUE EU NÃO A ESQUECESSE. JÁ NO FINAL DO PLANTÃO, QUE ACONTECE DAS 14H ÀS 17H, QUANDO EU, DR. PARAFUSO, ESTAVA ME DESPEDINDO DA ÚLTIMA ENFERMARIA, MEUS IRMÃOS PALHAÇOS ME CHAMARAM E FALARAM QUE TINHA ALGUÉM QUE QUERIA FALAR COMIGO. OUTRA VEZ, MESMO COM TODA DOR E DIFICULDADE EM CAMINHAR, O PEQUENO ESTAVA DE BRAÇOS ABERTOS PARA MIM E VINHA AO MEU ENCONTRO, PARA SE DESPEDIR MAIS UMA VEZ DO SEU MAIS NOVO AMIGO. SÃO PEQUENOS GESTOS COMO ESSES QUE ME FAZEM QUERER VOLTAR LÁ, QUE ME FAZEM PERCEBER A IMPORTÂNCIA DO NOSSO TRABALHO E QUE ME ENCHE CADA VEZ MAIS DE AMOR POR ESSE PROJETO". MATHEUS DAMASCENO

ria das vezes, já causa uma certa sensação de alegria. Mas ser um palhaço-doutor não é tarefa simples", diz. É mais que um nariz vermelho. "É ter sensibilidade, saber direcionar seu humor, é ser extravagante em alguns momentos e calmo em outros. Quando nosso trem chega ao hospital, várias crianças já estão nos esperando fora dos leitos, querendo brincar, ler,

pintar". Segundo Matheus, o projeto Sorriso de Plantão surgiu em São Paulo. A iniciativa chegou aqui por um projeto de extensão da Ufal/Uncisal. A ideia ficou mundialmente conhecida pelo filme *O amor é contagioso*, de 1998, protagonizado pelo saudoso Robin Williams. Até a sétima arte já se rendeu ao dom de fazer rir. Palhaço é pauta e poesia. **FM**



Sorriso de Plantão ameniza a dor em hospitais